



## QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: DESAFIOS PARA A SAÚDE OCUPACIONAL E A GESTÃO DO CUIDADO

Saulo Isaias Vieira de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Fonseca Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo:** A qualidade de vida (QV) dos profissionais de enfermagem é um fator determinante para a eficiência e segurança do cuidado, refletindo diretamente na saúde do trabalhador e na qualidade da assistência. No ambiente hospitalar, longas jornadas, exposição a riscos e sobrecarga de funções comprometem o bem-estar físico e mental, favorecendo o surgimento de estresse ocupacional, ansiedade e síndrome de *burnout*. Compreender esses fatores é essencial para propor melhorias nas condições laborais e fortalecer políticas institucionais de valorização profissional. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo avaliar a QV desses profissionais, buscando caracterizar seu perfil clínico e sociodemográfico, investigar a relação entre os desafios enfrentados e o bem-estar, bem como analisar a influência de fatores psicossociais sobre esse processo. Trata-se de um estudo observacional transversal, com caráter quantitativo e descritivo, aplicado a uma amostra de 85 enfermeiros selecionados por conveniência. A coleta foi feita em duas etapas: inicialmente, o levantamento de dados clínicos e sociodemográficos e, em seguida, a aplicação do questionário *World Health Organization Quality of Life – bref (WHOQOL-bref)*. Os dados foram processados no *software RStudio*, utilizando estatística descritiva e análises de variáveis para identificar correlações. Todo o processo seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/12, com garantia de sigilo, consentimento livre e possibilidade de desistência dos participantes em qualquer momento. Após a coleta, os resultados indicaram que a QV dos participantes apresenta médias consideradas regulares em todos os domínios do *WHOQOL-bref*: físico (3,85), psicológico (3,62), social (3,57) e ambiental (3,71). A maioria relatou energia suficiente para o dia a dia (82,4%) e satisfação com a capacidade de trabalho (83,5%), embora 57,6% tenham referido sono inadequado. A prática regular de atividade física apresentou associação significativa com melhores escores de QV ( $p = 0,001$ ). Observou-se ainda que o lazer e o convívio social

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). E-mail: saulo.isaias729@urca.br.

<sup>2</sup> Enfermeira – URCA. Mestre em Bioprospecção Molecular – URCA. Doutora em Ciências Farmacêuticas – UFPE. E-mail: camila.bezerra@urca.br.

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



exerceram impacto positivo sobre a percepção de bem-estar, enquanto a sobrecarga de trabalho e o estresse institucional foram fatores limitantes. Além disso, profissionais com vínculos múltiplos e jornada superior a 40 horas semanais apresentaram menores médias de satisfação geral. Conclui-se que a sobrecarga de trabalho e as condições institucionais impactam negativamente a QV, evidenciando a necessidade de políticas de promoção da saúde ocupacional e valorização profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Qualidade de Vida. Estresse Ocupacional.

**Agradecimentos:** Agradeço à Universidade Regional do Cariri – URCA, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA-BSOCIAL e ao Hospital Regional do Iguatu – HRI.